

MATERIAL DE APOIO

Orientação pedagógica para o planejamento: Estratégias didáticas para as turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Planejar não é apenas uma escolha, é uma ação necessária, orientada por leis e diretrizes específicas para garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes brasileiros...

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulamenta os sistemas educacionais públicos e privados no Brasil. A Constituição Federal, reafirma o direito à educação! Não orientamos aqui, a leitura dos documentos, por si só, mas chamamos atenção para o fortalecimento de um compromisso legal e coletivo no âmbito educacional, é preciso reforçar o caráter da legalidade com as equipes nas escolas. O município avança no trato com os deveres governamentais, em resposta às legislações impostas, por intermédio de normativas e implementações de políticas públicas específicas para o município, neste sentido, é preciso cada vez mais à retomada consciente da magnitude da educação para o país e a necessidade de reestruturação, a curto, médio e longo prazo, e o planejamento é uma ato de ratificação deste compromisso.

O PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 - Para fortalecer as ações nas escolas, faz-se necessário que às equipes gestoras orientem com clareza o planejamento para o ano letivo, e novamente, as normativas e diretrizes, podem subsidiar, encorajar e prevê a garantia que tais ações sejam de fato, planejadas. Assim sendo, vale citar, o PNE surge por força constitucional, o que significa que ultrapassa as esferas governamentais, entre suas metas está o compromisso de: elevar o nível de escolaridade e a taxa de alfabetização da população, além de melhorar a qualidade da educação básica e superação das desigualdades educacionais, tem como ênfase, a promoção da cidadania e a erradicação de todas as formas de discriminação, deste modo, esperaram encontrar nos planejamentos, a expressão de tais metas, como garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes de nosso município.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), **a Base deve nortear os currículos dos sistemas** e redes de ensino

das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece **conhecimentos**, **competências** e **habilidades** que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos **princípios éticos**, **políticos** e **estéticos** traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a **formação humana integral** e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O Currículo Paulista [...] orienta a prática docente nos diferentes componentes curriculares. Além de garantir os **direitos de aprendizagem** dispostos na Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Paulista incorporou elementos que compõe os **aspectos sociais**, **econômicos**, **culturais** e **históricos** dos diferentes municípios paulistas.

Para o ano de 2023, diante dos resultados das Avaliações Conectadas, da análise de planos de aulas dos professores e dos diálogos em encontros formativos com gestores, o Núcleo Pedagógico/Semecti entendeu como sendo necessária a continuidade da inserção das habilidades essenciais articuladas ao PNLD no processo educacional.

**Agora que revisamos as principais bases legais que devem estar presentes na gestão, monitoramento e avaliação do currículo, que tal materializá-las no planejamento? Por onde começar as ações propriamente ditas?
O QUE QUEREMOS ALCANÇAR COM AS TURMAS DE 4º E 5º ANOS?**

É necessário, nos vários componentes curriculares, retomar, ampliar e ressignificar as aprendizagens.

NÃO PODE FALTAR NO DIAGNÓSTICO INICIAL...

O bom planejamento escolar será capaz de nortear o plano de aula do professor durante todo o ano letivo, para que isso ocorra é necessário olhar para as ferramentas que temos...

A verificação minuciosa das sondagens e resultados das avaliações na plataforma é sem dúvida o melhor norte para definir as ações de modo mais assertivo,

portanto, não deixem de realizar esta verificação durante todo o ano e não apenas na construção do planejamento escolar.

A plataforma entrega mapeamentos gráficos que permitem verificar as fragilidades de aprendizagem dos estudantes, tal mapeamento deve constar no planejamento, acompanhado das devidas soluções, projetadas para cada fragilidade identificada.

Descreva no item diagnóstico inicial do planejamento o marco situacional dos 4º e 5º anos da escola - a escrita deve relatar a situação das verificações descritas acima.

O bom planejamento escolar valoriza igualmente a **avaliação de aprendizagem** feita pelo professor, portanto, o planejamento pode conter informações trazidas pelo professor, inclusive no item diagnóstico inicial.

OBJETIVO

Os objetivos descritos no planejamento anual da escola servirão como ponto partido para nortear as ações na escola durante todo o ano.

Vale a pena ressaltar, para os 4º e 5º anos é previsto aprofundamento dos objetos de conhecimentos trabalhados nos anos anteriores, entretanto, é preciso atentar para o mapeamento das fragilidades identificadas, tendo em mente a possibilidade do apoio por intermédio das habilidades articuláveis e dos mapas das habilidades essenciais. Pensar neste cenário pode auxiliar a definir objetivos.

Cada escola tem autonomia para definir seus próprios objetivos.

METAS

As metas estão diretamente relacionadas à aprendizagem. Para que as metas traçadas sejam claras e eficientes, é necessário que estejam diretamente relacionadas aos objetivos, tomemos como exemplo o primeiro objetivo que utilizamos para exemplificar o preenchimento:

- Alcançar a utilização dos mapas de resultados por toda a comunidade escolar, para identificar as fragilidades de aprendizagem dos estudantes, de tal modo, que possa contribuir com a elevação do **índice de** aprendizagem dos estudantes.

QUAIS METAS PODERIAM SER TRAÇADAS PARA ALCANÇÁ-LO?

- Realizar bimestralmente com os professores de 4º e 5º anos a curadoria dos mapas de sondagens e avaliações todos os bimestres.
- Utilizar a curadoria dos mapas, para auxiliar os professores em como potencializar os planos de aulas, a partir das fragilidades diagnosticadas.
- Otimizar nos horários de HTPC's espaço de tempo suficiente para análise dos mapas de resultados, disponibilizados na plataforma. (curto prazo);
- Estabelecer comparação entre os mapas de resultados de um bimestre ao outro. (médio prazo/processual).
- Analisar os mapas de resultados ao término do ano letivo, com foco no mapeamento da superação das fragilidades de aprendizagem atingidas. (longo prazo).
- Para exemplificar as estratégias, observem que citamos exemplos muito bem alinhados com as metas, veja um deles:
- Agrupar os professores por ano em horários de HTPC para estudo dos mapas dos resultados para mapeamento das fragilidades;
- O mesmo caminho pode ser considerado para outros objetivos, metas e estratégias, sobretudo, os relacionados à aprendizagem...

ESTRATÉGIAS

Para exemplificar as estratégias, observem que citamos exemplos muito bem alinhados com as metas, veja um deles:

- Agrupar os professores por ano em horários de HTPC para estudo dos mapas dos resultados para mapeamento das fragilidades.

O mesmo caminho pode ser considerado para outros objetivos, metas e estratégias, sobretudo, aqueles relacionados ao processo ensino e aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Assim como reforçamos nas metas e estratégias, os recursos didáticos devem ser alinhados às ações que se pretende materializar, sendo assim, observe que para atender o que apresentamos como exemplo, recursos pertinentes para o que se deseja realizar:

- Plataformas digitais (e suas funcionalidades) – espaços para reuniões com a comunidade escolar e local – materiais diversos para construção de murais informativos/impressos.

AVALIAÇÃO

Observe que o item avaliação dado como exemplo, está igualmente alinhado aos itens anteriores:

A avaliação do processo de curadoria dos dados e mapeamento das fragilidades de aprendizagem dos estudantes dar-se-á bimestralmente, com base na verificação da real utilidade da análise obtida da curadoria dos dados. Efetivamente, tal estudo deve estar presente/expreso no plano de aula docente e nas preocupações contidas nas trocas cotidianas.

Essa premissa pode aplica para qualquer objetivo estabelecido pela comunidade escolar.

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES

IDENTIFICAMOS A FRAGILIDADE E AGORA?

RESPOSTAS ASSINALADAS -				
	A	B	C	D
Q1	1	2	16	9
Q2	5	13	4	6
Q3	5	0	0	23
Q4	11	5	8	4
Q5	5	6	9	8
Q6	9	0	1	18
Q7	5	11	2	9
Q8	8	17	2	1
Q9	1	8	11	7
Q10	3	2	21	2
Q11	3	16	1	8
Q12	2	2	21	3
Q13	3	2	2	21
Q14	1	22	2	1
Q15	16	2	9	0
Q16	1	4	22	0
Q17	7	18	3	0
Q18	4	3	15	5
Q19	2	25	0	1
Q20	18	5	2	2
Q21	1	2	25	0
Q22	12	1	4	10

Os quadrados marcados em verde são as respostas corretas.

Tomemos como exemplo os gráficos acima, neles podemos observar que a questão de número "5" foi a menos atingida pelos estudantes na turma. Diante disto, uma excelente estratégia é observar a habilidade exigida nesta questão (disponível nos resultados posteriores à avaliação, conforme imagem abaixo) e traçar metas para alcançá-la.

(EF35LP26)	Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
------------	---

05) Leia o texto abaixo.

A tartaruga Yan

Yan era uma tartaruga. Nasceu na areia do Rio Piracicaba. Saiu da casca e começou a caminhada. Olhou para o lado e não entendeu nada.

Comeu o lodo perto de um tronco. Bebeu a gotinha em cima da folha. Seguiu um caminho debaixo do arbusto. Rastejava procurando um lugar úmido.

Achou uns troncos de árvores cortadas. Eram largas, compridas e bem espaçosas. Não eram de mata reflorestada. E a seiva delas soltava uma gosma.

Escondendo do Sol entrou por debaixo do tronco. Estava bem úmido e aconchegante. A noite chegou e Yan dormiu. Pois havia caminhado o bastante.

Quando o dia raiou Yan já estava acordada. Contente por encontrar um lar. Tinha sombra e umidade à vontade. E estava longe do barulho da cidade.

Dias depois Yan acordou com barulho forte de um trator.

[...] Viu sua casa indo embora. Escondeu-se em seu casco que parecia uma mochila. [...]

O trator tinha um piloto humano. Quando viu Yan parou o trabalho. Foi com cuidado e pegou Yan com carinho. E com um sorriso colocou dentro do carro.

Yan com medo ficou em silêncio. Não queria imaginar o que estava ocorrendo. Pensou algo que explicasse: "Por que este homem está me querendo?"

O homem deixou Yan com um biólogo. Que mantinha a salvo as espécies na Mata Ciliar. Yan foi posta junto com outra tartaruga. Chamava Yin e seria seu par.

Yin e Yan agora eram vizinhas. Conversavam e nadavam no criadouro. [...] Pois ainda havia gente com coração de ouro!

GLAUSSIM. A tartaruga Yan. In: Ricanto das Letras. Disponível em: <<https://bit.ly/3GUZL2r>>. Acesso em: 11 fev. 2021. Fragmento.

Nesse texto, a apresentação da narrativa está no trecho:

- A) "Yan era uma tartaruga. Nasceu na areia do Rio Piracicaba." (1º parágrafo)
- B) "Quando o dia raiou Yan já estava acordada." (5º parágrafo)
- C) "Escondeu-se em seu casco que parecia uma mochila." (7º parágrafo)
- D) "O homem deixou Yan com um biólogo." (10º parágrafo)

Também é possível realizar a observação do mapa individual do estudante, o que propicia uma abordagem direta com a família, tal ação deve constar no planejamento como estratégia de corresponsabilidade no processo educacional envolvendo família/escola.

O trabalho com os tipos textuais

O planejamento deve conter a expressão do trabalho com os **tipos textuais**: narrativo, descritivo, argumentativo, injuntivo e expositivo. Cada um desses tipos pode conter diversos gêneros textuais, para facilitar, está disponível na plataforma de planejamentos, dicas de gêneros textuais para cada ano.

Bakhtin (2003) discorre sobre a relação entre os campos de atividade humana e os diferentes gêneros textuais, divididos entre primários e secundários. Os primários: são os gêneros da vida cotidiana, da comunicação verbal espontânea, e têm relação direta com o contexto mais imediato. Os secundários: da esfera da comunicação cultural, mais elaborada, como por exemplo: a jornalística, a jurídica, a religiosa, a política, a filosófica, a pedagógica, a artística e a científica.

Vale a pena considerar:

O planejamento deve conter estratégias didáticas com os agrupamentos cooperativos para favorecer (por isso, considerem validar as orientações trazidas no guia de orientação dos anos anteriores).

A importância da leitura, seus sentidos e significados:

- Leitura colaborativa: a leitura em que professor e alunos realizam paulatinamente, em conjunto, prática fundamental para a explicitação das estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza;
- Leitura programada: a leitura que serve para a ampliação da proficiência leitora, sobretudo, no que se refere à extensão dos textos trabalhados ou à seleção de textos/livros mais complexos. Nela, o professor divide o texto em trechos que serão lidos um a um, autonomamente e, depois, comentados em classe em discussão coletiva;
- Leitura em voz alta feita pelo professor: é a leitura recomendada, sobretudo, para as classes de alunos não alfabetizados, como possibilidade de aprendizagem da linguagem escrita antes mesmo que tenham compreendido o sistema;
- Leitura autônoma: é aquela que o aluno realiza individualmente, a partir de indicação de texto do professor. É uma modalidade didática que possibilita ao professor verificar qual a aprendizagem já realizada pelo aluno;
- Leitura de escolha pessoal: é a leitura de livre escolha. O aluno seleciona o que quer ler, realiza a leitura individualmente e, depois, apresenta sua apreciação para os demais colegas. É uma leitura que possibilita a construção de critérios de seleção e de apreciação estética pessoal;
- Projetos de leitura: trata-se de uma forma de organizar o trabalho que prevê a elaboração de um produto final voltado, necessariamente, para um público externo à sala de aula. As demais modalidades citadas costumam estar articuladas em projetos de leitura.

Referências

BAKTHIN, Mikail. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes: SP, 2003.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019. CAVALIERE, A.

M. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In:

CAVALIERE, A. M.; COELHO, L. M. C.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

NASCIMENTO, Elvira Lopes [org.]. **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Paulo: Claraluz, 2009.

Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim, **Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.